

RELENDÔ AS MEMÓRIAS PIBIDIANAS: PERSPECTIVAS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

¹Leonardo Batista Teixeira

²Maria Adriana Farias Rodrigues

³Zenalda Florêncio Sales

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo através do livro, “Pibid memórias de iniciação à docência” (2013), realizar uma análise edificada na releitura das memórias dos “ex-pibidianos”, buscando vislumbrar a relação entre projeção e concretude profissional e, respectivamente, as contribuições e limitações do programa. Nesta perspectiva, a proposta busca a partir das experiências desenvolvidas pelos pibidianos participantes da autoria do livro, conceber um intercâmbio entre passado e presente na construção de indagações sobre a eficácia do programa e, por conseguinte, sua eficiência enquanto auxílio metodológico e edificador de desenvolvimento performático no âmbitoacadêmico-escolar. Além disso, averiguou-se a potencialidade de tal programa, juntamente com o apoio do Laboratório de Pesquisa e Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais (LAPECS) na continuidade da carreira acadêmica. Pontua-se que além do livro mencionado, uma Mesa Redonda, na qual autores deste livro e outros profissionais estiveram presentes, abordando as releituras de forma analítica e avaliando o cenário contemporâneo profissional no âmbito das Ciências Sociais. O levantamento teórico transcorreu mediante o uso de levantamento bibliográfico, pesquisa qualitativa e quantitativa, entrevistas estruturadas e semi-estruturada. Tais artifícios metodológicos possibilitaram vislumbrar a indispensável contribuição do programa na formação acadêmicaprofissional do licenciado e, respetivamente, o diferencial curricular, possibilitando assim, condições favoráveis na inserção ao mercado de trabalho, vislumbra-se também, os benefícios alcançados na fomentação de práticas metodológicas e estratégicas inovadoras no auxilio da condução do ambiente escolar. Os resultados apontaram que o Programa de Iniciação à Docência, é um diferencial no mercado de trabalho e na carreira profissional, por conseguinte, nota-se a necessidade do aumento no número de vagas, visto que auxilia na docência dos futuros professores do Cariri Ocidental e regiões circunvizinhas, uma vez que, todos sentiram-se preparados para o exercício profissional devido a participação no programa aliado pelas abordagens temáticas realizadas na disciplina de laboratório que compõe um grande diferencial no curso.

Palavras-chave: Memórias; Formação de Professores em Ciências Sociais; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

¹ Aluno do curso de Lic em Ciências Sociais na UFCG/CDSA. E-mail: leonardobatista07@gmail.com

²Aluna do curso de Lic em Ciências Sociais na UFCG/CDSA. E-mail: adrianna_rodrigues391maia@hotmail.com

³Aluna do Curso de Lic em Ciências Sociais na UFCG/CDSA. E-mail: lalinhasales11@gmail.com

O presente trabalho científico, busca evidenciar a importância do PIBID/Sociologia ao qual os entrevistados atuaram, os Pibidianos efetuaram seu trabalho de docência na Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz, na Escola Estadual Senador José Gaudêncio, e na Escola Estadual Maria Balbina Pereira.

Dentro dos pontos discutidos estão: efetivação da atividade da docência, preparação para o mercado de trabalho, conhecimento prática do ambiente escolar, experiência pessoal e profissional. As discussões são amplas sobre tal temática, no entanto, esse artigo restringiu-se na análise de ex-pibidianos e suas respectivas opiniões sobre o programa, é necessário salientar que entrevistar os participantes do livro: “Memórias Pibidianas” foi importantíssimo para determinar um parâmetro de comparação.

Esse artigo científico detém como método a pesquisa qualitativa e a técnica de entrevista semi-estruturada e estruturada na coleta de dados, além de contar com pesquisas bibliográficas sobre a temática abordada, torna-se nítido neste sentido, que o PIBID efetiva sua função dentro do campo da docência e se torna um programa que cumpre com os objetivos de sua criação.

1 O PIBID COMO BASE INICIAL PARA O PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

O PIBID é um programa criado pelo Decreto n. 7.219 (BRASIL, 2010) e fomentado pela CAPES que tem como iniciativa o aperfeiçoamento do estudante de licenciatura, além de conceder bolsas, para tanto, aos professores supervisores de escolas conveniadas e alunos de licenciatura. Como garante:

Elevar a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas. (CAPES, 2014).

A relação que o projeto desencadeia entre Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino proporciona uma maior aproximação entre os dois campos, além de promover a base teórica/prática na profissionalização, configurando-se como um diferencial para carreira educacional.

A universidade atualmente é o espaço onde ocorre a produção científica, que se

materializa pela pesquisa. Um fato que ocorre muitas vezes é de que o conhecimento produzido nas universidades não consegue ser aproveitado nas escolas. Quanto mais próximo o ensino superior e educação básica estiverem, haverá um contínuo contato de saberes e experiências compartilhadas que contribuirão para a formação de futuros professores e auxiliarão em novas metodologias.

O programa de formação em questão contribui com a formação e impacta a qualificação tanto de professores universitários quanto da Educação Básica, do licenciandos, assim como provoca um impacto importante nos cursos de licenciatura, que nem sempre se mantém presentes nos problemas cotidianos da escola de Educação Básica. (NIETZEL, FERREIRA E COSTA, 2013, p.120).

De acordo com Nietzel, Ferreira e Costa (2013, p.20) “Além da reflexão teórica, particular do projeto participar do projeto faz com que se desenvolvam novas formas de ensino para as licenciaturas, legitimando os conhecimentos teóricos produzidos na academia.” Sustentado por um dos entrevistados:

O aluno que participa do PIBID é preparado para autuação na sala de aula, quando acabar o curso, é fundamental na vida acadêmica de um aluno de ciências sociais, o aluno que não faz o PIBID, não quer dizer que está fora dessa perspectiva, porque existe outros projetos na universidade, conheço muitos colegas que nunca foram ‘pibidianos’, e são cientistas sociais e ótimos profissionais, que participaram do PIBIC, PIVIC e outros projetos da universidade, o deve sempre estar buscando participar dos projetos da universidade, não deve ficar focado apenas nas disciplinas do curso, o mesmo ficara robotizado, querendo estudar teorias sem praticar alguma atividade extra dentro da universidade. Dentre os projetos que conheço escolho o PIBID que é uma preparação para o mercado de trabalho. (THALES RODOLFO)

Ao passo disto, participar de algum projeto é imprescindível na formação. Ainda mais o PIBID que se realiza através da contribuição de professores-orientadores da universidade e da própria escola na qual o estudante é inserido, indicadas anteriormente na introdução e, para que juntos desenvolvam e elaborem atividades didático-pedagógicas inovadoras no ensino da disciplina de Sociologia obrigatória desde 2007 no Ensino Médio das escolas do Brasil.

Na experiência do PIBID/CDSA, os elementos fundamentais para a efetivação e criação de propostas inovadoras para área é justamente o exercício da docência compartilhada junto com a interdisciplinaridade entre o campo do Cinema e da Literatura. Por intermédio deles, professores e licenciados podem fazer da aprendizagem uma ação coletiva que favorece o redirecionamento do foco do ensino para práticas mais emancipatórias.

De fato o objetivo do ensino de Sociologia e seu sentido no Ensino Médio como aponta

SARANDY (2001) se realiza mediante a inovação, seleção e o arranjo dos conteúdos, bem como as propostas didáticas que não podem se restringirem apenas aos livros didáticos, mas se efetiva nos planos e estratégicas inovadoras no ensino e o próprio programa efetiva na criação e aplicação de métodos após a formação para o ensino da Sociologia.

É fato que, o PIBID tem possibilitado uma significativa contribuição à formação dos cientistas sociais. Tomemos como exemplo as ações desenvolvidas, incorporadas e relatadas pelos entrevistados. No caso específico da Sociologia, sem tradição consolidada no universo da prática de ensino no nível médio, as ações se dão em torno de alguns eixos, que para efeitos de nossa proposta, são umbilicalmente vinculados: o do ensino, da pesquisa e extensão.

É pertinente mencionarmos, que os aspectos econômicos são marcantes na vida acadêmica dos entrevistados e, como muitos não apresentavam recursos para estudar e são alguns oriundos de cidades circunvizinhas, o fato de estarem participando do Programa, assegurou a sua permanência no Curso e até mesmo custearem as suas despesas pessoais. Logo, a relevância do Programa para a formação e permanência do licenciando não consiste apenas na sua preparação prática e teórica para o ensino, diminui o processo de evasão que vem crescendo significativamente na realidade do Campus.

1.1 O PIBID e LAPECS sob a ótica dos licenciados

Após a breve fundamentação sintetizada da importância do programa institucional na formação acadêmica do estudante de Ciências Sociais do CDSA/UFCG, vislumbra esses aspectos nas entrevistas concedidas, pois apresentam o mesmo sentido, mostrando que os ‘Pibianos’ o reconhecem. Como uma das entrevistadas aponta:

O PIBID é um programa de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, deste modo com esse programa aprendi que a metodologia é a chave para a aprendizagem dos alunos, o professor deve ser um sujeito inovador e deve utilizar de vários métodos, assim, todos os métodos que aprendi com o PIBID eu venho aplicando na minha sala de aula, como também no meu trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Piancó [...]. (TEREZA RAQUEL, grifo nosso).

O auxílio nos preparos metodológicos é relevante, sendo uma das grandes bases do programa na formação. É possível perceber essa premissa do PIBID, pois é construído na

escola com os professores que vivenciam a profissão, a realidade e particularidades dos alunos, esses professores contribuem acima de tudo para formação de novos professores.

Acresce que, estas interações estabelecidas ao exigirem dos futuros professores “uma capacidade de se comportarem como sujeitos” (SARANDY, p. 20), acabam gerando segurança quanto a sua própria capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão. Portanto, a interação com os alunos ao conceder essa capacidade geradora de certezas e o alcance de um bom desempenho na prática docente, constitui uma das contribuições significativas das ações desenvolvidas no projeto Sociologia do PIBID, reforçada nos discursos dos formando.

Na fala de Eloísa Rocha se fortifica ainda mais salientando que a “ajudou a criar realidades metodológicas para determinados tipos de assuntos e aproximar da realidade dos alunos.”. Essa aproximação é de suma importância, ainda mais numa região que há particularidades que merecem atenção, logo um ensino de Sociologia que fomente as realidades transplantadas para a vivencia em sala de aula.

Desse modo, o aluno de licenciatura encontra ao longo da graduação um desafio, unir teoria e prática. Além dos trabalhos de campo, o estudante que tem a oportunidade de participar do programa assimila melhor o conteúdo, que mais tarde refletirá em sua prática profissional. Consoante o relato:

O ‘Pibidiano’ apresentará mais domínio em sala, e tem mais chances de ser aprovado em seleções, pois se a seleção for na área da docência essa irá exigir comprovação de experiência. Ele se destaca mais que os outros alunos, pois tem a experiência da teoria e prática, o mesmo está inserido dentro da realidade escolar, e no estágio apresenta um melhor desempenho [...]. (TEREZA RAQUEL).

A atribuição desse sentido pelo licenciado sobre a experiência da docência evidencia que, ao analisarem as estratégias pedagógicas utilizadas, ultrapassam a dimensão técnica, muitas vezes fundamentadas nas repetições, reforçando a compreensão de que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1998, p. 52). Mesmo porque, “a identidade profissional docente se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais (SARANDY, p.17)”, de modo que a formação PIBID já tem um diferencial, como salienta nossa entrevistada, pois os participantes estão em constante interação com os agentes da escola, principalmente, com as professoras supervisoras e alunos.

Segundo outro relato a entrada no programa foi quando “estava no segundo período e

foi umas das melhores coisas.” (BRUNA COSTA) Nesse sentido ele possibilita logo no primeiro ano da graduação que o aluno possa ter contato com a sala de aula, fato que só iria ocorrer no terceiro ano, no estágio de observação, ainda vista um grande suporte que as disciplinas de laboratórios também se responsabilizam mesmo que teoricamente em prol da formação, como declaram:

A disciplina LAPECS é muito importante, pois estava dividida em partes onde cada uma trata de uma temática diferente para a preparação do professor e juntamente com o PIBID acaba sendo fundamental para o profissional de sociologia, contribui para o desenvolvimento com relação ao comportamento na sala quando estiver atuando. (THALES RODOLFO).

Como reconhece Fávero (1992, p.56) que não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. Esse fator que o PIBID desencadeia pode gerar uma grande contribuição para a melhoria do ensino, já que o professor vai entrar na sala de aula com uma maior experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, levando em consideração os dados e entrevistas apresentados, torna-se nítido que o PIBID é um programa que auxilia na formação docente, na permanência do aluno na universidade e promove inúmeros benefícios pessoais de aperfeiçoamento acadêmico que são imprescindíveis para a trajetória acadêmica, a probabilidade de inserção no mercado de trabalho, torna-se demasiadamente maior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2010. Seção 1, p. 4.

FÁVERO. Maria L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

NIEITZEL. Adair de Aguiar, FERREIRA Valéria Silva, COSTA Denise. Os impactos do Pibid na Licenciatura e Educação Básica. *Conjectura: Filos., Educ., Caxias do Sul*, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121. Disponível em: Acesso em: 16/09/2017.

SARANDY, Flávio Marcos da Silva. Reflexões acerca do sentido da sociologia no ensino médio. *Revista Espaço Acadêmico*, ano, v. 1, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO PIBID



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS
LAB DE PRÁTICAS E PESQUISAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

- 1** – Para você o que foi ser pibidiano, qual experiência lhe proporcionou? (No que o programa poderia melhorar).
- 2** – Durante o período da participação quais métodos do programa utilizou para o ensino?
- 3** – Qual sua experiência em sala de aula? (O PIBID contribuiu)
- 4** – Sua área de atuação no momento (Pretende continuar ou retomar)?
- 5** – Projeção – Concretude (Antes e depois da memória);
- 6** – O que mudou em sua vida depois da formação em Ciências Sociais (profissional/pessoal)?
- 7** – *LAPECS*, qual a sua contribuição (e/ou poderia ocorrer alguma mudança)?
- 8** – Qual principal diferencial entre pibidianos e não-pibidianos?
- 9** – Quem era _____ ao escrever essas memórias?
- 10** – Para você o que é ser professor de uma área que é tão fustigada, porém, luta e resiste?